VISITA PAPAL

Leão XIV pede "barulho"

Na segunda missa campal na Argentina, pontífice pede aos fiéis que sigam no rumo apontado por Francisco, de uma Igreja inquieta e ativa nas questões que desafiam a sociedade no século 21

O papa Leão XIV escolheu um rumoroso chamado do antecessor argentino, no encerramento da segunda etapa da viagem pela América do Sul. Como na véspera, quando celebrou missa para 2,5 milhões de fiéis em Buenos Aires, o pontífice atraiu uma multidão em Córdoba, segunda maior cidade da Argentina. Lá, dirigindo-se principalmente aos jovens, retomou o chamado de Francisco ao envolvimento dos católicos nas questões que polarizam a sociedade no século 21 — com o foco nos valores originais do cristianismo.

"Sonhem com uma Igreja que continue fazendo barulho, um barulho que a leve a todos os cantos e faça ressoar por toda parte o Evangelho de Jesus Cristo", disse, diante de 650 mil pessoas, invocando mensagem de Francisco à Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, em 2013 — meses depois de iniciar seu pontificado. "O que evangeliza é a maneira como vivemos nossa vocação", ensinou o papa norte-americano. "Nem a idade, nem as limitações do corpo podem apagar o zelo: nossas forças podem se esgotar, mas jamais o poder de Deus", completou, após conclamar o clero e os seminaristas a "dar testemunho, perseverando em meio ao sofrimento".

A viagem de 10 dias à América do Sul, iniciada na sexta-feira passada, no Uruguai, assinala uma investida do Vaticano para preservar e recuperar terreno em uma região do mundo de tradicional formação católica, confrontada nas últimas décadas com o avanço vertiginoso de igrejas cristãs evangélicas, em especial as neopentecostais. O papa pediu aos fiéis que se espelhem nos santos argentinos Cura Brochero e Mama Antula. "Vão e sejam santos!", pediu Leão XIV aos argentinos, em homilia na qual destacou "a unidade entre a paixão pelo Evangelho e o compromisso na construção de uma pátria fraterna e solidária".

A reinserção da Igreja Católica nas questões presentes da sociedade deu o pano de fundo para sua primeira encíclica, *Magnifica humanitas (Magnífica humanidade*), que trata das implicações e riscos da inteligência artificial. O movimento evoca a abordagem apostólica do antecessor que inspirou o nome pontifício que adotou: no fim do século 19, Leão XIII publicou a *Rerum novarum* (*Das coisas novas*), dedicada às condições do trabalho na sociedade industrial. Vão e evangelizem!", exortou, desafiando os fiéis a serem "criativos" e utilizarem os recursos modernos de comunicação, como as redes sociais.

Cesar Heredia/AFP



Leão XIV acena à multidão na chegada para celebração em Córdoba: mensagem pela inserção da Igreja nas questões sociais contemporâneas

Crítica a Milei

Nos três dias que passou na Argentina, o pontífice criticou, em seus discursos, as políticas do presidente ultraliberal Javier Milei. Contrariando a ortodoxia econômica adotada pelo governante, defendeu a aplicação de uma orientação "mais inclusiva" e o apoio aos sindicatos, e condenou os cortes de recursos que prejudicam a assistência aos pobres e às pessoas com deficiência. Também chamou a atenção para a necessidade de que os detentores do poder "respeitem os limites" da democracia.

Ficam os anéis...

Leão XIV ganhou um elogio inesperado ao desembarcar no aeroporto de Córdoba e se aproximar de centenas de pessoas que aguardavam atrás de uma cerca — na maioria, crianças. Foi quando um menino, com cerca de 10 anos, segurou a mão do papa e pediu: "Abençoe a mim e à minha família". Entre os amigos que procuravam entregar ao visitante cartas, desenhos e outros presentes, o menino observou, admirado, o Anel do Pescador — um dos símbolos máximos da autoridade papal, feito de ouro e gravado com a efígie de São Pedro, o primeiro pontífice. "Belo anelzinho, hein?!", disse o pequeno admirador, enquanto o papa distribuía sorrisos e posava para fotos.

Tiziana FabiAFP



Sonhem com uma Igreja que continue fazendo barulho, um barulho que a leve a todos os cantos e faça ressoar por toda parte o Evangelho de Jesus Cristo"

Papa Leão XIV

Há muita gente comendo no lixo, porque tiraram os subsídios"

Laura Soda, *fiel argentina*

Em Córdoba, cerca de 700km a noroeste de Buenos Aires, centenas de milhares de pessoas passaram a noite em vigília à espera da missa. Os fiéis, muitos das províncias do norte da Argentina, suportaram a noite fria enrolados em mantas e encolhidos em cadeiras dobráveis.

"Sentimos frio", disse, coberta por um poncho, a vendedora de móveis Clara Juri, 65 anos, que viajou oito horas de carro de Mendoza. Ela dormiu apenas uma hora. Seu desejo, afirmou, é que o papa "ensine os jovens a serem mais amorosos, mais respeitosos". Laura Soda, 49 anos, trabalhadora de manutenção em uma fábrica de aviões, acaba de liderar uma greve de vários dias por salários pagos a 60% e queda na atividade. "Há muita gente comendo no lixo, porque tiraram os subsídios", disse à agência de notícias France-Presse (AFP).

"Em casa"

Leão XIV inicia na tarde de hoje a última etapa da viagem apostólica no Peru, onde viveu por 20 anos — período em que foi feito cardeal da cidade de Chiclayoo — e adquiriu dupla cidadania, somada à original, norte-americana. O papa desembarca em Callao, cidade próxima a Lima que no sábado inaugurou uma estátua de 14m de altura com a figura do pontífice.

A agenda no Peru, que se estende até a próxima segunda-feira, dia 16, inclui compromissos lá e na capital, incluindo missas, encontros com o governo da presidente Keiko Fujimori e visitas sociais. O pontífice dedicará atenção especial a Chiclayo, onde reencontrará comunidades com as quais conviveu e com os atuais titulares da diocese.

Antes de retornar ao Vaticano, o papa Leão XIV irá ainda a Cusco, no altiplano andino. O pontífice encerrará a programação em Pucallpa, na Amazônia peruana, onde se reunirá com missionários e visitará comunidades indígenas.

ESTADOS UNIDOS

Hegseth se defende

Acossado pelo pedido de impeachment apresentado contra ele no Congresso por um deputado do Partido Republicano (governista), o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, fez pouco da iniciativa do deputado Thomas Massie. Qualificou a moção proposta por ele como "espetáculo político" e "uma farsa", embora não tenha respondido diretamente às acusações que fundamentam o pedido — principalmente, a concepção e a condução da guerra iniciada contra o Irã em 28 de fevereiro, em parceria com Israel.

A moção de julgamento político não examina "crimes graves, delitos menores, traição ou suborno", mas as "discordâncias sobre políticas", rebateu Hegseth em uma coletiva de imprensa incomum. Massie apresentou a proposta uma semana depois das eleições legislativas de meio de mandato, catastróficas para os republicanos, que perderam para a oposição a maioria nas duas casas do Congresso — em ambos os casos, por ampla margem. O republicano encerra o mandato e não pôde disputar a reeleição pela interferência de Trump na primária do partido, que optou por outro candidato.

A moção, com oito acusações, pode ser aprovada em breve na Câmara, se conseguir reunir votos dissidentes suficientes entre os republicanos, embora não tenha chances de alcançar os dois terços necessários (67 votos de 100) no Senado. Porém, enfraqueceria Hegseth, que destituiu dezenas de militares de alta patente nos dois anos à frente do Pentágono. Também é acusado de ter realizado execuções extrajudiciais ao iniciar uma série de ataques contra lanchas, no Pacífico e no Caribe, supostamente usadas pelo narcotráfico. Os ataques deixaram ao menos 235 mortos.

Os soldados, os verdadeiros soldados, adoram Pete Hegseth"

Donald Trump, *presidente dos EUA*

Trump na defesa

"Os soldados, os verdadeiros soldados, adoram Pete Hegseth", declarou o presidente Donald Trump, em apoio ao secretário, que, segundo o presidente, fez "um trabalho muito bom". A aliança militar dos EUA contra o crime organizado na América Latina e no Caribe, impulsionada por Trump, é "mutuamente benéfica", assegurou Hegseth.

Robertp Schmidt/AFP



Pete Hegseth fala à imprensa no Pentágono: oposição faz "espetáculo político"

"Eles podem salvar seus países e recuperar suas ruas. Nós podemos impedir que as drogas e as gangues cheguem ao nosso país", afirmou o presidente. "Esses países que se somaram à coalizão não o fizeram a contragosto: juntaram-se com orgulho, com valentia e com rapidez."

Acerto de contas

Os democratas se fortaleceram amplamente nas eleições de 3 de novembro, e os especialistas veem isso, em boa parte, como um voto de punição pela guerra no Irã e pelo aumento dos preços dos combustíveis. Os republicanos manterão o controle do Congresso até que os parlamentares recém-eleitos assumam seus cargos, em 3 de janeiro, mas a derrota avassaladora alimentou recriminações e enfraqueceu a disciplina do partido.

Alguns congressistas governistas que perderam a cadeira mostram-se dispostos a acertar contas com Hegseth e, de forma indireta, com o presidente, que também se prepara para enfrentar todo tipo de investigação na segunda metade do mandato. O secretário de Defesa (ou "de Guerra", como o cargo foi rebatizado informalmente por Trump) argumentou que a orientação para a pasta, em última instância, é assunto da eleição presidencial de 2028. "Não se trata de entregar a Câmara e o Senado aos democratas para que montem um julgamento-espetáculo contra o presidente e o secretário de Guerra."